

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA
RESUMO
Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930 UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AULA 2 INTRODUÇÃO A DIMENSÃO PESSOAL A DIMENSÃO COGNITIVA CURRÍCULO E A DIDÁTICA A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC
AULA 3 INTRODUÇÃO O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO? OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA
AULA 4 INTRODUÇÃO EIXO DA LEITURA EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS EIXO DA ORALIDADE EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA
AULA 5

INTRODUÇÃO
O QUE AVALIAR: ESCRITA
O QUE AVALIAR: ORALIDADE
TIPOS DE AVALIAÇÃO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO
PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO
MÓDULOS DE ATIVIDADES
PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. Os gêneros do discurso. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. 9394/1996. dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 23 abr. 2023.

DISCIPLINA:

PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

RESUMO

Redigir um bom texto pressupõe estabelecer uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos dessas relações. A disciplina 'Teorias do texto' surge com base nessa reflexão como mais uma fonte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar caminhos e sugestões sobre as tipologias textuais mais usuais no meio acadêmico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITO DE TEXTO
TEXTUALIDADE
TIPOLOGIA TEXTUAL

AULA 2

CONCEITOS DE PARÁGRAFO
ESTRUTURA DO PARÁGRAFO
COESÃO E ORGANIZAÇÃO DO PARÁGRAFO

AULA 3

ELEMENTOS DO DISCURSO
ARGUMENTAÇÃO
DISCURSO POLÍTICO

AULA 4

A QUESTÃO DA PESSOA NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO TEMPO NA DISSERTAÇÃO
A QUESTÃO DO ESPAÇO EM TEXTOS DISSERTATIVOS

AULA 5

RECURSOS ARGUMENTATIVOS
RETROSPECTIVA HISTÓRICA

AULA 6

MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL
REFERÊNCIAS TEXTUAIS
CONECTORES TEXTUAIS
RECLASSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO

AULA 7

COERÊNCIA
TIPOS DE COERÊNCIA TEXTUAL
COERÊNCIA E CONHECIMENTO DE MUNDO

AULA 8

QUALIDADES DO TEXTO
DEFEITOS DO TEXTO

AULA 9

A EXTERIORIDADE NA LINGUAGEM
ETAPAS DA ANÁLISE
ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E MARCADORES DAS SEQUÊNCIAS NA CONVERSAÇÃO

AULA 10

CORREÇÃO E AVALIAÇÃO
ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A ESCRITA
GÊNEROS E FUNÇÕES TEXTUAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BEM, I. V. de. Uma percepção política da categoria de gênero na teoria crítica feminista. In: SEMANA ACADÊMICA DA ULBRA. Canoas, 2005. (Comunicação oral).
- CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998 (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- CUNHA, S. F. da et al. Tecendo textos. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2000. DIAFÉRIA, L. Os esquisitos. In: MANDRYK, D.; FARACO, C. A. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DISCIPLINA:

TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA

RESUMO

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e

possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÕES HISTÓRICAS
CULTURA
EDUCAÇÃO
ESCOLA
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS

AULA 2

LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO

AULA 3

ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL
LETRAMENTO E ORALIDADE
LETRAMENTO E ESCRITA
LETRAMENTO E LEITURA
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO

AULA 4

LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

AULA 5

LETRAMENTO E TECNOLOGIA
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS
LETRAMENTO E HIPERTEXTO
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS

AULA 6

LETRAMENTO MATEMÁTICO
LETRAMENTO E LUDICIDADE

LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS

BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, A. G. da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- MARGERISSON, C.; MCCANN, D. Gerenciamento de equipes: novos enfoques práticos. São Paulo: Saraiva, 1996.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?

BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

AEE PARA ESTUDANTES COM TEA

AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>.
- SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-andinformation/access-to-knowledge/ict-in-education/>.

DISCIPLINA:
ESTILÍSTICA E SEMÂNTICA

RESUMO

A linguística como ciência e suas contribuições para o ensino de línguas são temas que não podem ser preteridos quando se pretende abordar as relações de ensino-aprendizagem presentes em um idioma, seja língua materna ou estrangeira. Mas, bem antes de os estudos da linguagem serem empregados como fortes aliados ao ensino e às reflexões sobre as línguas, eram as especulações que nutriam o imaginário das pessoas a respeito de questões para as quais ainda hoje procuramos respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO OCIDENTE
O QUE É LINGUAGEM?
EXISTE LINGUAGEM ANIMAL?
RELAÇÕES INICIAIS ENTRE GRAMÁTICA E LÍNGUA
O QUE É LINGUÍSTICA?

AULA 2

A TEORIA DOS SIGNOS
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE I: SINCRONIA E DIACRONIA/LÍNGUA E FALA
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE II: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO/SINTAGMA E

PARADIGMA
CHOMSKY
JAKOBSON E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

AULA 3

POR QUE E COMO SE DIVIDEM OS ESTUDOS GRAMATICAIIS?

FONOLOGIA
MORFOLOGIA
SINTAXE
SEMÂNTICA

AULA 4

LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E
COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

AULA 5

LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E
COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?

AULA 6

ESTUDOS DE PORTUGUÊS DO BRASIL E A LÍNGUA ESCRITA: UM NOVO OLHAR
O QUE O ESTILO GARANTE?
ESCREVER É PARA QUEM É ÁVIDO POR LER
COMO A LINGUÍSTICA SE COMPORTA OU COMO FAZEMOS COM QUE ELA CAMINHE
E O METADISCURSO, COMO FICA?

BIBLIOGRAFIAS

- FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-24.
- SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um

longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

AULA 4

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

AULA 5

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA

FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA

LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL

REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

AULA 6

CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36978/20931>.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TEA

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS
ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO
INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL
COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DA MENTE
METACOGNIÇÃO
FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA SENSORIAL
PROCESSAMENTO SENSORIAL
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DETALHADA
AVALIAÇÃO CLÍNICA
AVALIAÇÃO ESCOLAR
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- NOTBOHM, E. Dez coisas que toda criança com autismo gostaria que você soubesse. Florianópolis: Inspirados pelo Autismo, 2014.
- ROGERS, S. J.; GERALDINE, V.; VISMARA, L. A. Autismo compreender e agir em família. Lisboa: Lidel, 2012.
- SERRANO, P. Integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

RESUMO

Nos últimos anos, tem crescido substancialmente o uso das tecnologias no contexto educativo, em especial no ensino superior, mas nada acelerou mais esse crescimento do que a pandemia da covid 19, que iniciou em março de 2020. Com esse evento histórico, as escolas, nos mais variados níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, tiveram de adotar diferentes tecnologias para viabilizar um direito básico de todo cidadão: a educação. Com o afastamento físico necessário para conter o avanço do coronavírus, escolas no mundo todo, em todos os níveis de ensino, buscaram se aliar às tecnologias digitais para dar continuidade

ao processo educativo. No Brasil não foi diferente, embora algumas localidades tenham sofrido com a falta de internet de banda larga ou de equipamentos necessários para a prática de ensino mediada pela tecnologia. Talvez esse tenha sido o seu caso, como estudante ou professor. Assim, você tirará proveito desta disciplina, que traz reflexões importantes sobre o ensino e o aprendizado por meio das tecnologias, com as contribuições que têm proporcionado, mesmo antes dos últimos anos, quando o seu uso nos foi praticamente imposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONCEITO EDUCATIVO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS
PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

INTERAÇÃO E O PROCESSO EDUCATIVO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PREPARO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERATIVO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS
NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA
LEITURA E NAVEGAÇÃO: VAMOS DIFERENCIAR OS PROCESSOS?

JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

COMO FICA O PLANEJAMENTO DAS AULAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS?

AULA 4

INTRODUÇÃO

TEXTO E HIPERTEXTO NA PRÁTICA

TEXTOS COLETIVOS: QUADRO INTERATIVO E WIKI

LINGUAGEM DA INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUAS

USO DE VÍDEOS: O EXEMPLO DO TIKTOK

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS SOFTWARES E O IMPACTO NO ENSINO DE LÍNGUAS

BENEFÍCIOS DE VÍDEOS ON-LINE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

O USO DE BLOG NO PROCESSO EDUCATIVO

MEMES, GIFS E JARGÕES DA INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENSINO E PESQUISA

AS NOVAS GERAÇÕES DE ALUNOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO
O PAPEL DO PROFESSOR: LIDANDO COM AS INCERTEZAS DA IMPREVISIBILIDADE DO FUTURO
NOVOS DESAFIOS, NOVAS OPORTUNIDADES

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, 1. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2015.
- LEMOS, A. Cibercultura como território recombinante. In: MARTINS, C. D.; CASTRO, D. Territórios recombinantes: arte e tecnologia - debates e laboratórios. São Paulo: Sérgio Motta, 2007. p. 35-48.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

DISCIPLINA:
DIDÁTICA

RESUMO

Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À DIDÁTICA
CONCEITOS E OBJETIVOS
COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO
PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL

AULA 2

ENSINO E APRENDIZAGEM
DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
PARADIGMAS DE ENSINO
TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER

AULA 3

SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO
A TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 4

O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL
O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE
O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL
O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS
OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

AULA 5

O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"?
TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
PRINCÍPIO 1
PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3
PRINCÍPIO 4
PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015.
- Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso.
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED Anais..., 2008.

DISCIPLINA:

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TEORIA SOCIOLÓGICA

RESUMO

Considerando os diversos problemas e contradições inerentes à nossa realidade social, refletir sobre o desenvolvimento das complexas conjecturas que compõem a contemporaneidade é uma tarefa que exige muito trabalho. Assim, para lançar um olhar crítico e científico sobre esses elementos, precisamos desenvolver uma percepção apurada, capaz de verdadeiramente analisar as origens e as causas dos fenômenos que movem a nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ANALFABETISMO FUNCIONAL
A ESCRITA E A FALA
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NÃO É “PRESTAÇÃO DE CONTAS”
A LEITURA SOCIOLÓGICA: LINGUAGEM E CONCEITOS SOCIOLÓGICOS
INTENCIONALIDADE, VISÃO SINCRÉTICA, VISÃO SINTÉTICA

AULA 2

AULAS EXPOSITIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA AULA
TRABALHO EM GRUPO, LEITURA E PRODUÇÃO
EXCERTOS, DADOS ESTATÍSTICOS, ICONOGRAFIAS
RECURSOS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO
A ATIVIDADE AVALIATIVA

AULA 3

MODELOS DE CURRÍCULO E DE ENSINO DE SOCIOLOGIA
A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO
CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS
A PESQUISA COMO RECURSO PEDAGÓGICO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

AULA 4

AS CIÊNCIAS SOCIAIS
A METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLÓGICA
ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
O TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES
PARTICIPANTES
A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCIÓLOGO

AULA 5

ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO E INTERACIONISMO: PARSONS, MERTON, SCHUTZ,
MEAD
ERVING GOFFMAN E A FORMAÇÃO DO ESTIGMA
JUDITH BUTLER: ESTUDANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO
AS LINHAS DE COR EM W.E.B. DU BOIS
ÂNGELA DAVIS: MULHERES, RAÇA E CLASSE

AULA 6

NORBERT ELIAS: O PROCESSO CIVILIZADOR
A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: HÁBITUS, CAMPO, CAPITAL
A SOCIOLOGIA CRÍTICA: A ESCOLA DE FRANKFURT
CULTURA COMO IDEOLOGIA? A INDÚSTRIA CULTURAL
SOCIEDADE EM REDE OU O "PRÍNCIPE ELETRÔNICO"?

BIBLIOGRAFIAS

- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Edição de Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf>.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1979.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELLECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

DISCIPLINA:
LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ASPECTOS GRAMATICAIS
PONTUAÇÃO
ACENTO GRAVE/CRASE
ACENTUAÇÃO
ORTOGRAFIA GERAL

AULA 2

CLASSES GRAMATICAIS
MORFOSSINTAXE
SINTAXE
PRONOMES EM CONTEXTO
CONJUNÇÃO E PREPOSIÇÃO

AULA 3

VERBO COMO CLASSE GRAMATICAL
SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS – CLASSES NOMINAIS
ESTRUTURA DAS FRASES A PARTIR DOS VERBOS
REGÊNCIA NOMINAL
REGÊNCIA VERBAL

AULA 4

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO
PERÍODO SIMPLES
PERÍODO COMPOSTO

VÍCIOS DE LINGUAGEM
AMBIGUIDADE

AULA 5

LEITURA: CONCEPÇÕES
NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
INFERÊNCIAS

AULA 6

TEXTO E CONTEXTO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS ACADÊMICOS
ARGUMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA
ELEMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
- LEME, M. F. S.; PACHECO, A. de C. Ortografia. São Paulo: Atual, 1989.
- NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, A. da.; MORAES, A. G. de. E.; MELO, K. L. R. de. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.